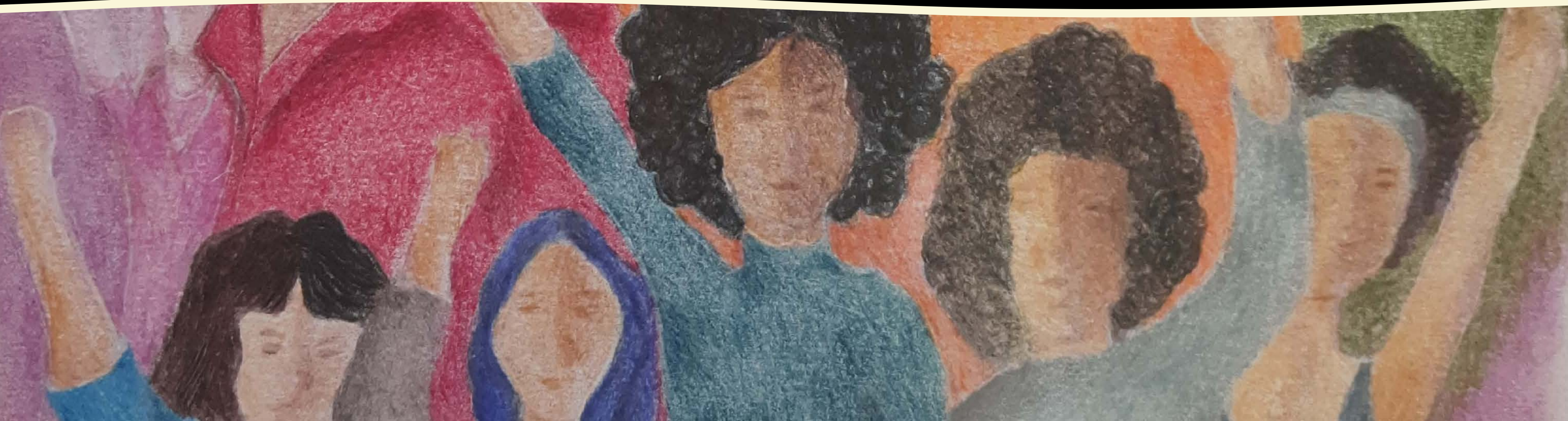


Praia Vermelha



Estudos de Política e Teoria Social

Praia Vermelha

ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

PERIÓDICO CIENTÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

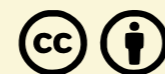
Feminismos e Serviço Social

v.32 n.1

Jan-Jun/2022

A Revista Praia Vermelha é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro cujo objetivo é servir como espaço de diálogo entre centros de pesquisa em serviço social e áreas afins, colocando em debate, sobretudo, os temas relativos às políticas sociais, políticas públicas e serviço social.

Conheça nossas [políticas editoriais](#).



Praia Vermelha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

REITORA
Denise Pires de Carvalho

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Denise Maria Guimarães Freire

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

DIRETORA
Miriam Krenzinger Azambuja

VICE-DIRETORA
Elaine Martins Moreira

DIRETORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Fátima da Silva Grave Ortiz

REVISTA PRAIA VERMELHA

EDITORA-CHEFE
Andrea Moraes Alves UFRJ

EDITORA ASSOCIADA
Patrícia Silveira de Farias UFRJ

EDITORAS AD HOC v.32 n.1
Gláucia Lelis Alves
Luana Siqueira

EDITOR TÉCNICO
Fábio Marinho

REVISÃO
Nicole Leal
Andréa Garcia Tippi (tradução; resenha)
Andrea Moraes Alves (temas livres; 8º ensaio)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Fábio Marinho

CONSELHO EDITORIAL
Angela Santana do Amaral UFPE
Antônio Carlos Mazzeo USP
Arthur Trindade Maranhão Costa UNB
Christina Vital da Cunha UFF
Clarice Ehlers Peixoto UERJ
Elenise Faria Scherer UFAM
Ivanete Boschetti UFRJ
Jean François Yves Deluchey UFPA
Leonilde Servolo de Medeiros UFRRJ
Marcos César Alvarez USP
Maria Cristina Soares Paniago UFAL
Maria Helena Rauta Ramos UFRJ
Maria das Dores Campos Machado UFRJ
Maria de Fátima Cabral Gomes UFRJ
Myriam Moraes Lins de Barros UFRJ
Ranieri Carli de Oliveira UFF
Rodrigo Castelo Branco Santos UNIRIO
Rodrigo Guiringuelli de Azevedo PUCRS
Salviana de Maria Pastor Santos Sousa UFMA
Suely Ferreira Deslandes FIOCRUZ

Publicação indexada em:
[Latindex](#)
[Portal de Periódicos da Capes](#)
[IBICT](#)
[Base Minerva UFRJ](#)
[Portal de Revistas da UFRJ](#)

Escola de Serviço Social - UFRJ
Av. Pasteur, 250/fundos
CEP 22.290-240
Rio de Janeiro - RJ

praiavermelha.ess.ufrj.br

(55) (21) 3938-5386

Praia Vermelha: estudos de política e teoria social
/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Vol.1, n.1 (1997) – Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Serviço Social. Coordenação de Pós-Graduação, 1997-

Semestral
ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

1.Serviço Social-Periódicos. 2.Teoria Social-Periódicos. 3. Política- Periódicos I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

CDD 360.5
CDU 36 (05)

☞ Para uma melhor experiência de leitura, recomendamos o acesso por computador com visualização em tela cheia (CTRL+L).

☞ Navegue pelo texto utilizando os ícones na lateral esquerda das páginas ou as setas em seu teclado.



Gláucia Lelis Alves. Sem Título, 2021.

Sumário

ARTIGOS TRADUÇÃO	Relações entre a covid-19, sexismo e racismo no Brasil: uma análise da economia feminista <i>Margarita Olivera (tradução: Carolina Castellitti)</i>	5	
ARTIGOS TEMAS LIVRES	Pandemia e Saúde do trabalhador: uma análise sobre a precarização do trabalho <i>Ana Carolina de Freitas Campos & Mariane Suzze Pereira</i>	24	
EDITORIAL DOSSIÊ	Feminismos e Serviço Social <i>Gláucia Lelis Alves & Luana de Sousa Siqueira</i>	42	
ENSAIOS DOSSIÊ	Totalidade, reprodução social e divisão sexual-racial do trabalho no capitalismo dependente <i>Clara Gomide Saraiva</i>	48	
	Contribuições do método marxista para compreensão do enovelamento, consubstancia Opressão/Exploração <i>Qelli Viviane Dias Rocha</i>	74	
	Aleksandra Kollontai: Uma História de Ocupação dos Espaços Não Autorizados <i>Natalia Perdomo dos Santos</i>	98	
	Contribuciones de Clara Zetkin para entramados socialistas y feministas <i>María Cecilia Espasandín</i>	124	
	Pandemia da Covid-19 e divisão social do trabalho na (re)produção capitalista na atualidade <i>Camila Carduz Rocha</i>	148	
	Feminismo e Serviço Social no enfrentamento à violência obstétrica <i>Mirla Cisne & Raíssa Paula Sena dos Santos</i>	173	
	Formação acadêmico-profissional e o debate da humanização do parto numa perspectiva feminista-antirracista <i>Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso et alia</i>	199	
	A lei de alienação parental e a lei da guarda compartilhada obrigatória: para o melhor interesse da manutenção da violência contra mulheres/mães e crianças <i>Alessandra Pereira de Andrade & Sibebe de Lima Lemos</i>	226	
	(Des)criminalização do aborto e Serviço Social: desafios para o cotidiano profissional <i>Thais de Biazzi Oenning & Esther Luiza de Souza Lemos</i>	245	
	Experienciando uma formação feminista interseccional: Contribuições ao serviço social <i>Rachel Gouveia Passos et alia</i>	263	
RESENHA	Assistência Social em debate: interfaces de uma política em construção, de Fátima Valéria Ferreira de Souza (org.) <i>por Renato Francisco dos Santos Paula</i>	279	 Você está aqui.

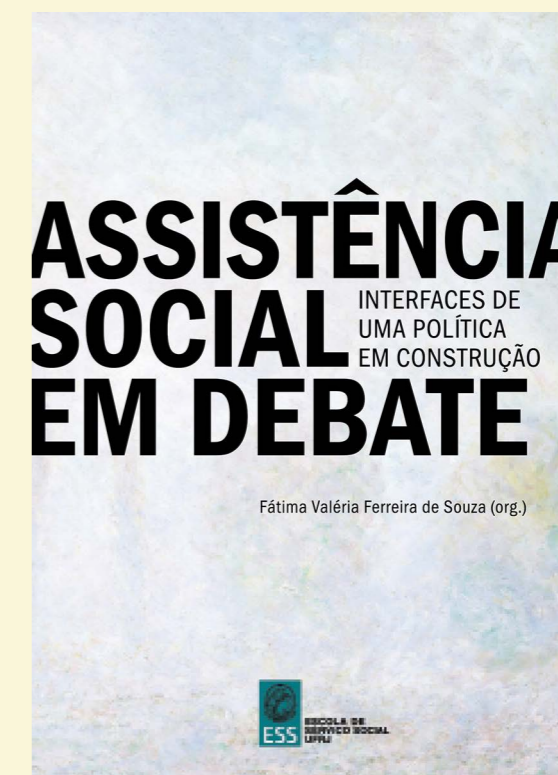
Resenha

Assistência Social em debate: interfaces de uma política em construção

por Renato Francisco dos Santos Paula¹

Não é recente o interesse da academia pela política pública. O estudo da produção empírica dos governos começa a tomar fôlego quando o norte-americano Harold Dwight Lasswell (1902-1978) introduz, em 1936, a expressão *policy analysis* (análise de política pública). De lá para cá a transformação do tema em disciplina acadêmica foi inevitável. No Brasil, a área de estudos da política pública nasce na esteira do processo de redemocratização em fins dos anos 1970, que coincide com a institucionalização da pós-graduação em Ciências Sociais e em Serviço Social. Tudo isso contribuiu para que a conciliação entre conhecimento científico e acadêmico e a gestão da vida pública ocupassem lugar cada vez maior nos debates sobre as resoluções das intempéries da vida coletiva: de um lado, a academia se pondo a analisar os problemas da sociedade e a eles propor soluções e de outro, governos tentando se valer destas descobertas e proposições, adaptando-as aos seus interesses políticos, econômicos e ideológicos no complexo lugar que ocupam na luta de classes. Deste modo, podemos afirmar que tratar de política pública e em seu bojo de política social é transitar em um espectro de permanentes conflitos e tensões.

É nesse sentido que a assistência, como uma política pública de natureza social já enraizada tanto no campo da produção acadêmico-científica, quanto na estrutura da gestão pública brasileira, é objeto também permanente das atenções dos mais diferentes sujeitos individuais e coletivos, oriundos dos mais diversos *loci* da vida social, com inúmeros e variados interesses, visões de mundo e repertório sociocultural e técnico-científico dos mais distintos. Logo, qualquer produção que trate desta política em específico será objeto de análise das mais diversas. Sendo assim, *Assistência Social em Debate: interfaces de*



Souza, Fátima Valéria Ferreira de (org.) *Assistência Social em debate: interfaces de uma política em construção*. RJ: UFRJ / CFCH / ESS / IP lab, 2021.





uma política em construção, coletânea de textos organizada pela Professora Dra. Fátima Valéria Ferreira de Souza, é uma produção que difere do que se tem apresentado no debate sobre assistência social na era pós-SUAS, trazendo uma estrutura no mínimo curiosa. É uma obra diferente porque:

1. não pode ser enquadrada no escopo daquelas produções acadêmicas que, ao tentar falar sobre a assistência social, contra ela acabam advogando, pois superdimensionam suas contradições negativas internas (a maior parte destas contradições são comuns a todas as políticas sociais em sociedades capitalistas) e no final, responsabilizam a política pública pelas contradições estruturais do modo de produção e sociabilidade capitalistas, numa clara confusão entre estrutura e conjuntura;
2. não pode ser classificada como uma produção acrítica, apenas eufórica ou entusiasmada com as conquistas adquiridas nos últimos 20 anos com o advento do SUAS e seus simulacros – melhorias nos instrumentos de gestão, a universalização das unidades públicas estatais de referência, o aprimoramento dos mecanismos de controle social, etc. – que, por vezes, incorporam acriticamente conceitos e categorias contrárias à lógica do direito e das “emancipações” sociais ou então as justificam a partir da égide da realidade possível;
3. tampouco se assemelha à produção técnica e operativa que parte dos órgãos institucionais com vistas a orientar a implementação dos serviços, programas, projetos e gestão de benefícios e que em nome da unidade nacional que a política deve ter – considerando as diversidades regionais do país – se coloca como asséptica às teleologias que disputam espaço na vida pública e que, ainda, pela ausência de análises e de produções que levem em consideração as *mediações* e as *correlações de forças que formam e conformam a política*, acabam por se tornar a principal referência para os profissionais que atuam na execução direta das ações da assistência social.

Ou seja, estamos diante de uma publicação que traz um pouco de cada uma dessas perspectivas, mas as extrapola, não se vinculando a nenhuma das tendências sociopolíticas que disputam a direção social do debate e da prática política da assistência social: a publicação tem crítica, entusiasmo e técnica

Resenha

Assistência Social em debate: interfaces de uma política em construção

por Renato Francisco dos Santos Paula





concertados numa medida que não torna a leitura enfadonha (quando se volta a análises apocalípticas) e nem mesmo romântica (quando só analisa as conquistas e virtudes).

A escolha do adjetivo “curioso”, para se referir à publicação, se deve à abordagem de temas não necessariamente específicos do universo da assistência social que, no entanto, são tratados de forma singular pelas autoras. Por exemplo: o universo das problemáticas que envolvem as questões da infância, adolescência e juventude costuma se chocar com a assistência social no tocante a concepções fundamentais, e, sobretudo, no que diz respeito à rede de atendimento, pois o ECA define a assistência social como “política social básica” e remete à noção de incompletude quando define que as “linhas de ação da política de atendimento” incluem “políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que deles necessitem” (ECA, Art. 87 alíneas I e II). Ao mesmo tempo, a LOAS define a assistência social como uma política setorial dentro do rol das que configuram a seguridade social, e inclui a proteção à infância e a adolescência como um de seus objetivos (LOAS, Art. 2, alíneas I e II). Enquanto conceito, tais definições sempre indicaram, em nosso entendimento, um avanço no tocante à promulgação das políticas sociais brasileiras que tiveram sua renovação democrática na década de 1990, como é o caso do ECA e da LOAS; no entanto, na prática, essas noções causaram inúmeras divergências entre as duas áreas.

É nessa perspectiva que os capítulos de Elziane Dourado e Jalusa Silva de Arruda superam falsas polêmicas e, sob a égide da doutrina da proteção integral, as autoras se detêm ao que realmente importa. Outro exemplo são os capítulos de Viviane Pereira da Silva e de Fátima Valéria Ferreira de Souza: o primeiro trata da temática da vigilância socioassistencial, e o segundo, da inclusão produtiva. Esses dois temas, quando tratados no escopo da assistência social, costumam despertar as emoções mais intensas (violentas ou apaixonadas), tanto naqueles que atribuem a essas categorias as causas das inflexões neoconservadoras no interior da política, quanto naqueles que as defendem como uma inovação, no que se refere a gestão e amplitude das ações da assistência social, em sua relação com o trabalho e com a desigualdade produtiva. Parece aqui haver um caminho que não suplanta a crítica às intempéries estruturais e conjunturais

Resenha***Assistência Social em debate: interfaces de uma política em construção***

por Renato Francisco dos Santos Paula



das sociedades capitalistas, contudo, mobiliza e politiza a ação, fugindo do fatalismo e do imobilismo que a crítica pela crítica causa tanto na produção teórica quanto no dia a dia dos trabalhadores sociais.

As unidades públicas da assistência social (chamadas equivocadamente de equipamentos) que foram constituídas, entre outros objetivos, para conferir o sentido de coisa pública à política, como os CRAS e os CREAS, também são alvo da reflexão de Joana Garcia, Camila Nunes e Marcelle Cordon; e na mesma linha argumentativa dialogam com o capítulo de Rosana Morgado, que expõe a difícil e complexa trama envolvendo a violência contra a mulher.

O contexto histórico que nos trouxe até aqui é a exposição inicial da publicação nas tintas de Maria Luiza Amaral Rizzotti e Marcia Helena Carvalho Lopes, que tampouco se furtam em oferecer uma análise da conjuntura. Do mesmo modo que o pacto federativo e o árido debate do orçamento público como campo de disputa também são contemplados nos capítulos de Ilma Rezende e Verônica Cruz.

Entretanto, o ponto alto da publicação, e sua motivação inicial, é mesmo o Programa Nacional de Capacitação para o SUAS, o CapacitaSUAS, que mereceu a atenção de Mônica de Castro Maia Senna, Ariane Rego de Paiva, Alzira M. B. Guarany, Heloisa Helena Mesquita Maciel, Sindely Chahim de Avellar Alchorne e Mariléia Franco Marinho Inoue.

Sob diferentes ângulos de abordagem, as autoras tratam de distintos aspectos do CapacitaSUAS e cumprem uma dupla função: 1) evidenciam o caráter inovador que a formação continuada e assumida, como um eixo estruturante do SUAS, passam a ter na conjuntura pós-SUAS, e 2) conseguem elaborar uma avaliação crítica do programa e da educação permanente sustentada na realidade com a qual tomaram contato professores, técnicos e usuários, superando também as análises abstratas feitas sobre a política de assistência social, que não possuem lastro na realidade empírica.

Com esse grupo de textos sobre o CapacitaSUAS, a coletânea se encerra “sem se encerrar”, pois deixa em aberto, para a reflexão e prática política do público, um conjunto de apontamentos para pensarmos sobre o futuro da gestão do trabalho na assistência

Resenha***Assistência Social em debate: interfaces de uma política em construção***

por Renato Francisco dos Santos Paula

social e o futuro da própria política de assistência social. Portanto, é uma coletânea inovadora, de leitura indispensável para quem deseja conhecer melhor uma assistência social reconhecida como direito do cidadão e dever do Estado.

Notas

1 Professor associado do Serviço Social (UFG), doutor em serviço social (PUC-SP). renato.paula@gmail.com ↑



Este número da Revista Praia Vermelha foi diagramado em maio de 2022 pelo Setor de Publicações e Coleta de Dados da Escola de Serviço Social da UFRJ, para difusão online via Portal de Revistas da UFRJ. Foi utilizada a fonte Montserrat (Medium 13/17,6pt) em página de 1366x768pt (1:1,77).